ANO 2.° LISBOA--SABADO, 29 DE JULHO DE 1922 N.° 405

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A CAMARA municipal de Espinho, á sombra da sua autonomia, está praticando abusos que precisam de um correctivo severo por parte do sr. ministro do Interior. Ha sentenças de tribunais que ela não cumpre, como se o poder judicial fôsse roupa de franceses. Prejudica-se, propositadamente, certas casas comerciais, por odio e vingança mesquinha do presidente do municipio, que á ultima hora se travestiu de democratico para melhor poder ferir os que não lhe servem de caudatarios. Ainda ha poucos dias, o governador civil de Aveiro foi a Espinho, por ordem do sr. ministro do Interior, para dar cumprimento ás sentenças dos tribunais. Pois foi desrespeitado e desautorisado pelo proprio presidente da Camara, que se julga senhor absoluto do concelho.

***

OS alemães, para protestarem de qualquer modo contra a perda das suas colonias, decidiram não importar café. Nos restaurantes e hoteis, bebe-se uma mixordia com este nome. Quando os viajantes a repelem enojados, sobretudo se são franceses, os criados respondem-lhes:

—Não seja ingrato, porque preparamos *isto*, para honrar os nossos hospedes.

* * *

EUGENIO de Castro, segundo nos informam, vai no proximo ano a Paris, onde fará uma série de seis conferencias sobre a nossa literatura.

* * *

PARA temperar um pouco a violencia da vaga de calor que passa sobre os Estados Unidos, as crianças de Nova York recebem «douches» nas ruas, dados com as agulhetas das bombas de fogo. As «toiletes» não são as do paraiso terreal, mas pouco falta. A inocencia é quasi a mesma.

***

O SR. dr. João Barreira, comissario do governo junto da Companhia das Aguas, procurou o sr. ministro do Comercio, para com ele tratar da situação em que se encontram varios bairros da cidade, desprovidos de agua, com o calor dos ultimos dias.

O sr. ministro prometeu achar remedio pronto para o caso, mandando pôr junto dos quarteis tanques automoveis, a trasbordar, para a hipotese de surgir qualquer incendio. Não se lembrou da sêde da população. A esta só lhe resta arder, para se banhar.

***

O lindissimo *film*, cuja montagem a sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida trata de fazer em Paris, em agosto e setembro, desenvolve-se quasi todo em roda do Convento de Cristo, em Tomar. Escusamos de dizer que ha passagens duma soberba inspiração patriotica, como aquelas em que desfilam em cavalgada heroica os antigos freiros de Cristo.

***

EVADIRAM-SE da cadeia de Armamar dois presos, um já condenado a sete anos de prisão celular e outro prestes a ser julgado. Diz-nos um amigo que, se os criminosos se pudessem regenerar, as pessoas de bem seriam tantas que viria a desvalorisar-se a virtude. E' talvez para evitar um perigo desta especie que as prisões são arrombadas com tanta frequencia...

A DESORDEM

Por toda a cidade, correm rumores de que a ordem publica está em vesperas de graves perturbações. Diz-se que se conspira por toda a parte, apontando-se os locais e as horas em que se reunem os que crêem que a salvação de nós todos depende duma ultima revolução que instale no poder a virtude, a competencia e o zelo republicano.

As nossas informações sobre este fumegante assunto são as de toda a gente. Chegam até nós boatos e nada mais. Não os despresamos, porque sabemos o que eles significam: são as primeiras fumaradas dum incendio, grande ou pequeno.

Ao governo compete precaver-se. Se o não fizer, a culpa será unicamente sua, se bem que o dano se estenda ao país.

Nós, no meio desta fornalha de paixões que provocam á barbarie, não nos cançaremos de protestar contra os que, favorecendo a indisciplina, derimem o prestigio da lei e contra os que, podendo trabalhar para a solução dos gravissimos problemas que nos assoberbam, se deixam conduzir ao sabor dos acontecimentos, em vez de os preverem e dominarem.

Ainda ontem aqui escrevemos que um povo não deve estar exposto ao arbitrio grotesco de qualquer individuo que se sinta disposto a fazer a ditadura do Absurdo ou do Disparate.

Se Portugal existe, não obstante o abandono a que foram votados os seus interesses e aspirações, sacrificadas ao espirito de seita e de partido, é que o seu passado de oito seculos resiste a toda a retorica revolucionaria da nossa deploravel epoca.

A Republica tem de ser um regime de paz e concordia, de estudo e trabalho, de disciplina e liberdade.

Quem lhe contrariar a sua indole, perverte-a. O emprego da força não a radica nos corações. Não seria, porventura, melhor, que os republicanos se concertassem para a ajudar a vencer as provações desta hora dolorosa?

A DANSA

ou o amor dos negocios e os negocios do amor

CHAMAMOS a atenção da Camara Municipal para a carta que segue:

Sr. Director

As ruas de Lisboa merecem que o seu jornal as defenda contra o desmazêlo da nossa vereação. Como morador da rua do Carmo, sou vitima das continuas e espessas nuvens de pó que os automoveis, em corrida vertiginosa, levantam de dia e de noite.

A velha carroça das regas raramente aparece, a não ser para derramar umas miseras gotas de agua, que mal humedecem o pavimento. Os armazens e lojas não têem meio de se acautelar contra o lixo que os invade.

Quando é que chegará a hora bemdita em que desapareçam os dois tapumes, que se eternisam, um agarrado á muralha do Carmo e o outro a um predio vizinho dos armazens Grandela?

Como a população de Lisboa, mesmo no desconforto, cresce dia a dia e o transito entre o Rocio e o Chiado é quasi todo feito por esta apertadissima arteria, imagine v. os perigos que não correm os peões, quando os veiculos, das duas ás sete da tarde, andam para cima e para baixo, com um tão notorio despreso do que antigamente se chamava a vida do proximo.

Digo *antigamente*, porque hoje, desde que a crise [illegible] gordar tanta criatura sem escrupulos, a vida do proximo só é respeitada, emquanto pode concorrer para o fausto dos senhores que nos exploram

De v.
Afonso Benigno

* * *

RECEBEMOS a revista *Alma Nova*, dirigida com brilho por Mateus Moreno. Tanto a sua colaboração literaria como a artistica são primorosas, inserindo, entre outros trabalhos dignos de menção honrosa, excelentes reproduções de quadros de Columbano e caricaturas de Rafael Bordalo Pinheiro.

* * *

ACURCIO Pereira, nosso distinto camarada de imprensa, chefe da redacção do nosso prezado colega *Diario de Noticias*, foi agraciado pelo governo com o oficialato da Ordem de Cristo.

Tratando-se dum camarada que dispõe de raras qualidades de trabalho e muito vale tambem pelo seu caracter, o *Diario de Lisboa* felicita-o calorosamente pela merecida honra que lhe foi dispensada.

* * *

SÃO postos á venda na segunda-feira, nos principais estabelecimento do genero, os livros *Ribatejanos* (2.ª edição) e *Batendo os matos*, do nosso prezado colega da imprensa Neves de Carvalho.

***

PELO ministerio do Interior foi autorizada a Sociedade Propaganda de Portugal a conferir a Sacadura Cabral e a Gago Coutinho o distintivo com que galardoa as pessoas que prestaram serviços notaveis.

***

NO ministerio das Finanças e para execução do artigo 112.° da Lei da Separação são amanhã, ao meio dia, postos em arrematação os passais de muitos parocos dos distritos de Faro, Portalegre, Braga, Aveiro, Guarda, Bragança, Lisboa, Viana do Castelo, Vizeu, Castelo Branco, Santarem e Porto.

Os comunistas e o ultimo movimento

Sr. director.—Nos numeros do seu jornal de 20 e 21 do corrente, publica v. duas entrevistas a proposito do gorado movimento revolucionario de ha dias. Nessas entrevistas fazem-se insinuações de certo modo graves sobre os comunistas que obrigam o comité executivo deste partido a vir publicamente repeli-las ou desafiar os seus entrevistados a concretizá-las.

Diz o sr. João de Castro que *O governo lançou sobre o seu movimento os comunistas*, e logo a seguir o anonimo da segunda entrevista, que, *um grupo de comunistas andou ás ordens do chefe da policia privada do sr. governador civil, munidos de bombas, etc.*

E' certo que o Partido Comunista estava, está e estará preparado para a luta violenta nas ruas contra qualquer movimento revolucionario identico ao referido, porque tendo elle um caracter conservador e reaccionario, vinha evidentemente cercear regalias conquistadas pela classe trabalhadora e inaugurar um periodo de repressão contra os avançados em geral. Podem convencer-se os reaccionarios de que quando tentarem fazer retroceder a sociedade portuguesa, encontrarão pela frente os comunistas, e para vencer terão que nos esmagar primeiro. Pretender porém tirar daqui a ilacção de que os comunistas estão ligados ao governo ou ás ordens de beleguins da autoridade é um absurdo.

Só por má fé ou por desconhecimento do que é o Partido Comunista se pode admitir semelhante critério.

O Partido Comunista pretende fazer em Portugal a republica social, é profunda e essencialmente revolucionario, não lhe permite a sua estrutura em *caso algum* a colaboração com um governo burguês.

Nós, comunistas, impediremos pela violencia qualquer movimento reacionario, não para defender a republica burguesa, mas para nos defendermos a nós proprios, para defender as liberdades alcançadas e para impedir o regresso politico da sociedade portuguesa.

Se algum comunista ha que tivesse desenvolvido tal acção, se a acusação dos seus entrevistados não passa de uma infame calunia, indiquem-nos nomes porque nós sabemos como devemos proceder para com creaturas. . que podem estar filiados no Partido Comunista Português por engano.

Se assim não procederem os seus entrevistados, não passam de asquerosos caluniadores. Sem outro assunto somos de v. etc. — Pelo Partido Comunista Português. — *O Comité Executivo.*

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Gueães—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

CRONICA FINANCEIRA

O mercado espanhol e a urgencia dum tratado de comercio com a Espanha

Breves comentarios ao novo regime cerealifero — Alguns numeros das exportações

Na hora em que se discute, e pequena e pouco vasta é, a discussão para o que seria preciso, a urgencia do tratado de comercio, torna-se mais momentoso e util trazer a estas colunas um resumo das relações economicas com a Espanha, do que comentar a preceptuada aprovação de regime cerealifero.

Seja-nos permitido apenas estranhar que a camara, que s. ex.ª o sr. ministro da Agricultura, se não tenham recordado de uma medida, recentemente autorizada pelo parlamento francês.

Referimo-nos ao emprego obrigatorio dos sucedaneos, cujas farinhas poderão ou deverão ser utilisadas na panificação.

A França, a braços com um *deficit* cerealifero de 15 a 20 milhões, entende que deve preferir á importação ruinosa do trigo exotico o aproveitamento dos sucedaneos.

E assim a camara não se limitou a *autorizar* o emprego dos sucedaneos. Foi mais longe.

Habilitou o governo, a quando o entender necessario, proibir a venda ou exportação dos sucedaneos em alimentação do gado, e para as utilizar na panificação.

Em Portugal o emprego dos sucedaneos costuma ser apontado como um crime. A' face das leis, é-o. Mas isso não prova que não seja menor crime o suportarmos uma importação cerealifera, n'este momento cambial, que cada vez nos custa mais cara, dada a posição da nossa divisa, e que cada vez nos vai desmarginando mais os nossos cambios, por ser, como é, um agravador do desequilibrio da nossa balança comercial.

Não seria ocasião de lançarmos mão dos sucedaneos, segundo o ajuizado exemplo de França?

* * *

Posto isto, ocupemo-nos do intercambio economico com a Espanha.

Alguns numeros apenas.

O comercio exterior, ouro, da Espanha em 1914 com os principaes países estrangeiros, foi o seguinte, em milhões de pesetas:

Gran-Bretanha	452,1
França	385,0
Estados-Unidos	211,0
Alemanha	150,5
Argentina	79,5
Italia	72,4
Belgica	59,6
Cuba	58,0
Indias Inglesas	56,5
Países Baixos	55,4
Russia	53,7
Portugal	47,4

Aqui está um argumento para a nossa chancelaria empregar em Madrid, quando quizer demonstrar á Espanha que não somos só nós os interessados na assinatura dum tratado de comercio.

Basta, a par dessa pequena estatistica em que o comercio da Espanha com Portugal está representado por uma decima parte do comercio inglês, uma oitava do comercio francês, a quarta parte do comercio norte-americano, um terço do comercio alemão e muito inferior ao belga, ao cubano, ao holandês e ao russo; a par dessa desproporção, que se exprime assim — o comercio da Espanha com Portugal foi nesse ano de 2 % do total do comercio espanhol—basta relembrar que no mesmo ano, de 41.197 estrangeiros domiciliados em Portugal, 20.517 eram espanhois.

E para nos convencermos a nós mesmos da necessidade de um tratado com a Espanha, leiamos estes numeros:

Comercio português em 1913

Gran-Bretanha	170,9
Alemanha	105,8
Estados-Unidos	61,1
Espanha	51,2
França	49,1
Brasil	43,0
Colonias portuguesas	42,7
Argentina	28,8
Belgica	28,3
Países Baixos	13,7
Italia	13,1
Noruega	13,1
Outros países	61,6
Total	683,4

Note-se que estes numeros correspondem a um ano em que esteve em vigor, em parte, o tratado de 1893.

E abstemo-nos de publicar aqui, pela morosidade da sua composição, dois eloquentes quadros estatisticos: um do comercio hispano-português, desde 1873 a 1918; outro, durante o mesmo periodo de tempo, de exportação de gado vacum e lã suja.

Os prejuizos são reciprocamente equivalentes para Portugal e Espanha.

Temos diante dos olhos um trabalho sôbre o assunto em que ha justamente esta pregunta: *perdeu mais a Espanha que Portugal com a denuncia do Tratado, ou, pelo contrario, conforme o exprimem as estatisticas, o maior prejuizo foi para a exportação portuguesa?*

E' assunto este para estudar com urgencia. A Espanha tem sôbre nós ainda a vantagem de lhe estarmos a dar tempo para deslocar os nossos vinhos licorosos do mercado francês, com a nossa indiferença pela não menos urgente necessidade de negociarmos um tratado de comercio com a França.

Hora em que com um tactico cuidado para a nova fase de combates economicos, cada povo toma as suas posições, mal se compreende a nossa indolencia, que se assemelha já a um adormecimento inexplicavel.

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

"Diario de Lisboa" Vende-se no Dafundo, na Tabacaria Freire.

CAFÉ-RESTAURANT
LUZITANIA
20 — AVENIDA CONDE VALBOM — 22
Esmerado serviço de cosinha — Variedade de vinhos e licores
Fornecem-se jantares aos domicilios
Telefone N.º 3.991 — *Modicidade de preço*

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa do Calhariz de Bemfica, condessa de Margaride, D. Maria Francisca de Menezes, D. Maria Rosalina Viana Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Leonor do Rego Barreto da Fonseca Magalhães Talone da Costa e Silva (Almarjão), e D. Maria da Gloria Queiroz Valentim.

E os srs.:

João Teodoro Ferreira Pinto Basto, Abel Barradas, José de Almeida e Sousa, Ernesto Leite Nogueira Pinto, Pedro de Carvalho Daun e Lorena, Vasco Laroche Semedo e Joaquim Jorge Morais Graça.

E depois de ámanhã as senhoras:

Condessa de Penha Garcia, Condessa de Ficalho, D. Amelia Ulrich de Maia Cardoso, D. Sofia Roboredo de Oliveira Portela, D. Ignês Virginia da Costa Pena Peixoto e D. Maria José Zuzarte de Mascarenhas de Morais e Ataide.

E os srs.:

Conde da Ponte, conde de Zileri del Verme, conselheiro Julio Marques de Vilhena, D. Antonio de Menezes, Ascenso Inacio de Siqueira Freire (S. Martinho), Carlos Bressane Leite Perry, Duarte de Mendonça e Silva, Francisco Antonio Palma de Vilhena e osé Tavares Oom.

—Faz ámanhã anos o distincto escritor sr. Correia da Costa.

Casamentos

Realizou-se na capela do palacio dos srs. marqueses de Tancos, em Bemfica, o casamento da senhora D. Violante de Melo com o distinto oficial do estado maior Joaquim Pereira dos Reis.

Serviram de madrinhas as senhoras D. Leonor Manuel (Atalaia) e D. Celestina Ferreira Antunes e de padrinhos os srs. D. Fernando Manuel (Atalaia) e Antonio Ferreira Antunes.

Findo o acto religioso foi servido um finissimo «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Na igreja de São Simão, em Azeitão, realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Josefina Marques Pascoal, gentil filha da senhora D. Jesuina Marques Pascoal e do sr. Manuel Marques Pascoal, já falecido, com o sr. Alexandre Cardoso, filho da senhora D. Laura Cardoso e do sr. Artur Cardoso, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Candida Pascoal de Alcobia Carriço, irmã da noiva, e D. Ana Cardoso Leal da Gama e de padrinhos os srs. Alberto Carlos Alcobia Carriço e Sebastião Leal da Gama.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia da mãe da noiva um fino «lunch» seguindo depois os noivos para o norte onde foram passar a lua de mel.

—Ha dias realizou-se na Basilica da Estrela, o casamento da senhora D. Zulmira Julieta de Sousa Gomes, interessante filha da senhora D. Hedviges Sousa Gomes e do sr. Guilherme Eduardo Gomes, com o sr. Oto Hoffmannn Hafe, filho da senhora D. Susana Hoffmann, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. Hermano de Medeiros.

Durante a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter muito intimo, foram executados por uma orquestra sob a direcção do distinto artista sr. Antonio Alves Pacheco varios trechos de musica sacra.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realizou-se no dia 22 do corrente na igreja da Boa Hora, em Belem, o casamento da senhora D. Alice Simões com o sr. Manuel Matias Grilo.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus pais; e por parte do noivo, o rev. Augusto Gomes Pinheiro.

Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas.

Exame distinto

A menina Regina Cardoso Bensabat, filha do sr. Levy Bensabat, fez exame de rudimentos no Conservatorio Nacional de Lisboa, obtendo uma distinção com louvor.

—Fez hoje exame do 7.º ano de sciencias no liceu Passos Manuel, mademoiselle Maria da Conceição Serra, que, possuindo uma lucida inteligencia e grandes faculdades de trabalho, conseguiu tirar o curso dos liceus apenas em quatro anos. Tenciona formar-se em medicina.

Doentes

Com muito prazer registamos ter entrado em franca convalescença a sr.ª D. Maria Inocencia Quelhas de Sousa Sardinha Durão, esposa do sr. Roberto Sardinha Durão, que dentro de alguns dias partem para a sua quinta em Alcobaça.

Em viagem

Partiu para a sua casa no Monte Estoril, acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, de suas gentis filhas e filho, o sr. dr. Amadeu de Mesquita, ilustre vice governador do Credito Predial Português.

—Vindo da sua casa de Abrantes, está em Lisboa, com sua esposa a senhora D. Amelia de Castro e Ataide, o sr. João de Castro e Ataide, que ámanhã partem para Lourdes. Sua gentilissima filha D. Maria Cristina, que ficou em Abrantes parte aí a juntar-se a seus pais no Entroncamento.

—Regressou da sua viagem em automovel Lancia pelo país, acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria José de Barros Belmarço, o sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, partiu para o Estoril, o nosso presado colega na imprensa sr. dr. Caetano de Abreu Beirão.

—A bordo do paquete «Gelria» partiu para Paris, de onde seguirá para a Holanda e Alemanha, acompanhado de sua esposa a senhora D. Palmira Lucas Torres, o sr. Carlos Torres.

— Com sua filha, D. Maria Madalena Duff Burnay Pereira e genro, o sr. Isaac Pereira, partiu na passada quarta-feira para o Bom Jesus de Braga a senhora D. Maria Virginia Duff Burnay.

— Com suas esposas e filhinhos encontram-se já em Santo Amaro de Oeiras os srs. João Carlos de C. Carvalhosa e Oliveira, José Luiz Duff Burnay e Antonio Emilio Duff Burnay.

— Para a mesma praia partiu tambem o conhecido «sportman» sr. Raby Burnay, bem como sua irmã a sr.ª D. Maria Burnay de Mendonça e interessantes filhinhos.

— Encontra-se em Lisboa, o distinto funcionario da alfandega de Loanda, sr. José M. Lobato de Faria.

— Com sua familia partiu em viagem de verancio o nosso amigo e conhecido joalheiro sr. José da Cunha Junior.

— De Coimbra, e a convite de seu sogro, o sr. dr. Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, foi passar uns dias ao solar de S. Silvestre, a senhora D. Maria do Carmo Garcez Cabral de Vilhena, esposa do sr. dr. Alvaro Cabral de Vilhena empregado superior do Banco Nacional Ultramarino em Viseu.

—Está nas Pedras Salgadas, com sua esposa a sr.ª D. Arminda Machado Rangel dos Santos, o sr. dr. Octavio Rangel dos Santos.

—Partiu para Matozinhos, com sua esposa e filhos, o sr. Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim).

—Partiu para o Porto o sr. Guilherme de Barros Pereira de Carvalho.

—Está em Cintra o sr. João Colares Pereira.

—Partiu para a sua quinta da Torre, em Marco de Canavezes, com sua esposa, o sr. dr. Cristiano Braga.

EDEN-Teatro

HOJE, ás 9 horas da noite

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO do sensacional drama em 3 actos e 14 quadros

As Duas Garotas de Paris

adaptação teatral de

EDUARDO SCHWALBACH

do enternecedor romance com o mesmo titulo, e do empolgante «film» que tão grandioso sucesso igualmente obteve

Brilhantissima montagem scenica — Interpretação de muitos dos melhores artistas do genero — Cuidada «mise-en-scène» e maquinaria — Deslumbrantes scenarios de Salvador & Mergulhão, Campos & Oliveira e E. Reis, filho — Esplendido guarda-roupa de Castelo Branco

TEATRO AVENIDA

Hoje e ámanhã

Ultimas representações de

O Emigrado

Despedida de Chaby Pinheiro

Segunda-feira, 31 **Recita de CREMILDA DE OLIVEIRA**

Estreia de Nascimento Fernandes

O PIRATA DAS BERLENGAS

adaptação liberrima do nosso primeiro humorista André Brun

Bilhetes á venda

A revista "Boas Festas"

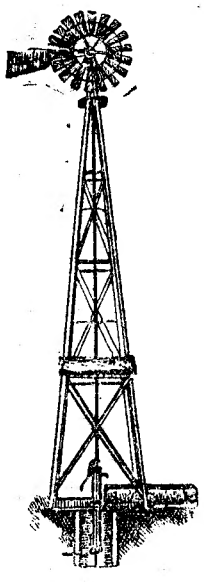
Afinal, sempre acabou por triunfar a revista do teatro Salão Foz. E tem motivos para isso: é uma peça alegre, animada, despretenciosamente apresentada, e, apesar disso, exibida com o maior brilhantismo e aparato, no que se refere a scenarios e guarda-roupa. No que diz respeito ao desempenho, o da revista «**Boas Festas**» pode classificar-se, tambem, de excelente, e nele sobresaem Laura Costa, a radiante estrela da companhia, Deolinda de Macedo, que igualmente brilha pela sua galantaria e animação, Otelo de Carvalho, que em varios numeros faz valer as suas brilhantes qualidades de actor e *diseur* aprimorado, Julia de Assunção, sempre graciosa, Maria Izabel, Dulce de Menezes, José Morais e mais artistas, formando um conjunto agradabilissimo, devendo ainda salientar-se Ghira, no papel de *compère*, os quais o publico sempre festeja entusiasticamente. Hoje, no teatro Salão Foz repete-se a revista «**Boas Festas**».

COLISEU DOS RECREIOS

A opereta predileta do publico

A magnifica opereta de Franz Lehar, *Onde canta a cotovia...* que hoje se repete, a instancias do publico, no Coliseu dos Recreios, vai certamente juntar mais um triunfo aos que já tem alcançado. Peça querida do publico, a notavel opereta tem a recomendá-la ão só um magnifico desempenho como ainda ma musica deliciosa, um scenario vistosissimo e um guarda-roupa luxuoso. *Onde canta a cotovia...* sendo, pois, como é, uma das operetas mais predilectas dos amadores de boa musica, deve levar hoje ao Coliseu dos Recreios farta concorrencia que ali se sente comodamente a gosar o espectaculo mais artistico e mais economico de Lisboa. Brevemente realiza-se a estreia da monumental obra de Mascagni: a notavel opereta *Si!*

Moinhos Aéro-Motor Invicta



São de todos o mais aperfeiçoado e moderno, com engrenagens e tirantes duplos, de lubrificação automatica durante um ano, estando as engrenagens embebidas em oleo e resguardadas por capacete.

Estes moinhos tiram agua seja qual fôr a profundidade, conduzindo-a a qualquer distancia e a qualquer altura.

Estamos habilitados para entrega imediata.

Construimos aéromotores para força motriz e para moagem, etc., etc.

Travessa do Rosario, n.° 12

(A' praça da Alegria)

Tele { fone Norte 3449 gramas **AEROMOTOR**

Um "film" português

C'est notre tache a nous, magiciens pour les yeux, de créer la nouvelle musique lumineuse, de réveler les routes inconnues du Septième Art, et d'élever les cœurs plus haut, toujours plus haut.

ABEL GANCE

Em Portugal não se considera ainda a cinematografia como uma arte.

No entanto a cinematografia é hoje uma grande arte; uma arte complexa, dificilima, abrangendo todas as outras, sintetisando-as, realizando cada vez mais o milagre necessario de se adaptar ás exigencias de um publico apressado e febril mas abrazado, apesar de tudo, pelo eterno desejo, profundamente humano, de sonho, de beleza e de perfeição.

De dia para dia os processos tecnicos se desenvolvem, se simplificam, se aperfeiçoam, se tornam elementos preciosos de realização para *os creadores da nova musica luminosa* que tem por missão *revelar os caminhos desconhecidos da Setima Arte.*

Que distancia enorme percorrida desde as primeiras exibições esitantes e ingenuas da cinegrafia nascente até ás apresentações modernas dos grandes «films» d'arte nos luxuosos cinemas-palaces das capitais do mundo! Apresentações de «films» como «Lady Godiva, Ana Bolein, Andrea Doria», essas explendidas evocações historicas de autores alemães, e, em França, as producções da escola nova que tem por mestre o autor de «J'accuse» esse prodigioso Abel Gance artista, poeta e filosofo que dedicou incondicionalmente á cinegrafia o seu talento, um dos mais belos e fortes de que a arte moderna deve orgulhar-se.

Ignora-se em Portugal este grande movimento; a *Setima Arte* é ainda desconhecida. A cinegrafia entre nós é apenas uma industria que fornece ás massas populares um divertimento barato, que os poderes publicos não vigiam e que as empresas exploram com sentido meramente comercial. A nossa elite intelectual despresa o cinematografo, como despresa o romance de folhetins.

Tem razão; ainda quando um bom film de arte aparece em Lisboa é tão mal apresentado que a ideia de belesa não pode acompanha-lo. E' projectado em salas mal acondicionadas e incomodas, onde todos fumam e cospem no chão.

A musica vai para um lado, a acção para outro; não ha harmonia, nem ritmo, nem a mais elementar noção de arte.

Foi ao ver lá fora os progressos da cinegrafia, ao assistir sobretudo a algumas grandes apresentações, que compreendi a força colossal da nova arte que se ergue como um astro e cujos raios podem ter infinito alcance.

E assim me acudiu a ideia de que talvez fosse possivel empregar essa força em beneficio do meu país.

Andando ha muito tempo no estrangeiro, notei com desgosto como Portugal é mal julgado, muitas vezes calumniado, ignorado ou confundido com a Espanha. Qualquer provincia escandidava, qualquer pequeno Estado dos Balkans é mais conhecido lá fóra do que a nossa terra.

Nos meus modestos trabalhos literarios, tenho-me dedicado sobretudo a contar a vida, os costumes, as virtudes do nosso admiravel povo dos campos em cuja companhia passei tantos e tantos anos da minha existencia; e tambem a mostrar a beleza das nossas paisagens e a alma dos monumentos; a afirmar emfim por todos os modos ao meu alcance tudo que há de belo, de forte, de profundamente tipico no nosso caracter nacional. Pareceu-me que não me seria impossivel fixar no *écran* essas impressões e espalhar lá por fora o que trago sempre no coração.

Durante cinco meses em Paris, no inverno passado, auxiliada pelo dr. Alberto Jardim, advogado e literato distinto, e pelos meus dois filhos, dediquei-me exclusivamente ao estudo do desenvolvimento cinematografico naquele grande centro e tratei de adquirir os conhecimentos indispensaveis para a realização do meu desejo.

Com bases e garantias suficientes e já certa do bom acolhimento dos mercados estrangeiros para o meu *film*, contractei então em Paris tecnicos competentes e artistas já consagrados; e tomei corajosamente sobre mim, sem uma hesitação, a inteira direcção e a quasi totalidade dos enormes encargos financeiros que tal empreendimento comporta. Digo-o, não por vaidade, mas sim como prova da minha fé profunda.

Escolhera entre os meus contos um que me pareceu susceptivel de ser adaptado ao *écran:* «Obra do demonio». A' sombra do Convento de Cristo cujas arquitecturas diversas e sobrepostas contam, por assim dizer, toda a nossa historia, desenrola-se um drama rapido, simples, terrivel e eterno como o aspecto dos velhos muros que o dominam. Esse conto, traduzido para francês, foi depois longamente, cuidadosamente trabalhado por mim e pelo conhecido *metteur-en-scène* Rogerhion, artista e homem de letras, amigo de Gance, e transformou-se na obra que agora acabámos de filmar e se intitula «Sereia de pedra».

Conseguimos um resultado satisfatorio: um «film» português, de caracter profundamente nacional e, no entanto, susceptivel de interessar os publicos diversos a que é destinado por esse mundo fora.

No principio de outubro far-se-ha em Paris a apresentação soléne do primeiro grande «film» de arte português, de que já os jornais franceses se andam ocupando e cujo negativo (que estamos acabando de revelar) é um primor devido á excelencia do material empregado, ao cuidado da execução e á competencia dos operadores franceses contractados.

E' com a maior satisfação que, quasi no fim do meu longo trabalho, venho por esta forma, e nas colunas deste jornal, dar conta do resultado do meu esforço de muitos meses e explicar os motivos que me levaram a empreender tal jornada que, julgo eu, deve interessar o publico português: o desejo de produzir uma obra de arte cinematografica portuguesa e, por esse meio, principiar a mostrar ao estrangeiro, que nos ignora ou nos calunia, a beleza e a bondade da nossa terra e da nossa gente.

Virginia de Castro e Almeida.

POLITEAMA

Telef. N. 3028

HOJE ás 21,30

Grande sucesso de

PALMIRA BASTOS e AMELIA REY COLAÇO

A RIVAL

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

TEATRO SÃO LUIZ

Todas as noites ás 9 1/2

EXITO GRANDIOSO

: A REVISTA

— DE —

PRAXEDES :

Vibrantes aplausos

Peça que a todos agrada

Estão suspensas as entradas de favor

Teatro Chiado Terrasse

EMPRESA «A INTERNACIONAL»

GERENTE: A. EMAUZ

HOJE-2 sessões: ás 8 3/4 e 10 3/4 da noite-HOJE

FORMIDAVEL SUCESSO

do novo quadro de farça musicada

A BERNARDA

com que foi ampliada a immortal revista

Tiro ao alvo!

Os principais papeis por

Adelina Fernandes e Julieta Rodrigues

NO CONDES

O sucesso de ontem e a estreia de hoje

Agradou imenso, fazendo o encanto da petizada, o esplendido «film» japonês *Fan-Fan*, em que se estreou em Portugal a graciosa actrisinha Virginia Corbin. Hoje na «soirée» da moda estreia-se mais um numero do interessante *Jornal do Condes*, indo já no seu 7.° capitulo os incomparaveis *Três mosqueteiros*, extraidos do imortal romance de Dumas, Filho. Repete-se tambem a impagavel comedia de Harold, *Ele... e a bela Selika.*

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.° (Esquina da Avenida).

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

SOLANO

O MELHOR PRODUTO PARA LIMPAR METAIS

Vende-se em toda a parte

DEPOSITARIOS

Figueiredo & Telles L.da

Rua Alves Correia, 45, 1.° - LISBOA

TELEFONES { 3156 3697 } NORTE

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A vitoria dos espelhos

Ela ajoelhava na nave estatica, coberta de luto. Ia casar. Havia flôres como sempre, mas não como sempre, elas eram glicineas, rosas enluaradas de oiro, nas petalas. Ela ia casar. E a sua beleza, que fôra virgem, o ritmo da sua boca, que era melodia, os seus cilios longos que tinham sombras de cardo maguado, e os seus olhos que a dôr tornára extensos, como uma planura de cinzas, toda a sua carne pequenina e castigada pelo mal da doença, tinha a atitude que o gotico deu ás santas dos nichos, maguadas pelos seculos, que só riem quando as aves florescem penas sobre as penas dos seus cabelos.

De luto, sim, porque a sua beleza morrera, porque a carne da sua face, que buscava sempre o espelho das aguas, noivando, porque a sua boca, que bebia nas fontes, liricas de redondilhas, beijando-as, tinha agora a podridão e o verme.

O branco era sangue, picnia e labareda. A face ardia-lhe. Ela chorava. Mas quem tinha podido impedir que ele se casasse!

. . . . . .

Foram para um solar antigo, onde as janelas eram muitas, sempre fechadas, mortas as aguas dos repuxos. Ele fugira sem a poder beijar. Mentira-lhe! E — traição do destino! — o salão tinha espelhos, espelhos riscados pelo tempo, brancos como linhos crús, verdes como o glauco das reprezas, ensanguentados de roxo como poentes tombados sobre o mar. Ela olhava-os. Os espelhos não se comoviam ante as suas lagrimas. Não havia ninguem que lhe desse uma palavra. Nem um punhal para matar!

Ele regressou. Viu-a naquela contemplação muda. Voltou atraz, agarrou uma bengala, partiu, quebrou, despedaçou os espelhos. Mas na galeria um, surgia do chão, dava-lhe o seu rosto sangrento de feridas. Agarrou um bronze e arremessou-lh'o em cheio. Morrera a ficção, mas ficára a verdade.

Artur Portela

O capitão de fragata Afonso Cerqueira

requere uma comissão fóra da armada

O capitão de fragata sr. Afonso Julio de Cerqueira requereu uma comissão fóra do serviço da arma.

A este oficial, que reclamou contra o castigo que lhe foi aplicado pelo sr. ministro da Marinha, foi-lhe notificado que apresentasse a sua defesa por escrito.

Dr. Antonio de Meneses

Doutorou-se brilhantemente em Medicina e Cirurgia, na Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo obtido na defesa da sua tese a excepcional classificação de 20 valores, o dr. Antonio de Meneses, a cujo talento, já tão notavelmente afirmado, muito nos aprás prestar a nossa melhor homenagem.

O distinto clinico parte na proxima segunda feira para Berlim, onde tenciona fazer um demorado estagio de especialisação.

CAMBIOS

Dia 29

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$000	68$000
Londres, cheque	4 1|16	4
» 90 d. v.	4 3|32	—
Rio Londres	7 13|32	—
Paris	1$096	1$114
Itália	$609	$617
Bélgica	1$038	1$052
Suiça	2$520	2$560
Espanha	2$061	2$094
Berlim	24	27
Holanda	5$142	5$222
Nova-York	13$290	13$500
Austria	1|2	1 1|2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$250	1$350

POLITICA DE MOÇAMBIQUE

UM PERIGO PARA PORTUGAL

A União Sul-Africana reclama a sua autonomia

O sr. Leote do Rego, antes de falar no Parlamento, concedeu uma entrevista ao "Diario de Lisboa"

Encontrei na rua do Ouro o almirante Leote do Rego, que já tem mais uma merecida comenda, a de S. Tiago.

—Venho dos Socorros a Naufragos, onde o estive esperando.

Tirámos o relogio do bolso.

—São 11 e meia. Hora exacta da entrevista.

—Gosto da sua resposta.

Buscámos uma escada fresca, para conversar. Leote do Rego interpretou como uma ironia o oferecimento dum cigarro.

—A sua interpelação...

—Vou falar na segunda-feira sobre o convenio luso-africano...

—Com dados novos...

—Novos, sim. A situação nos ultimos dias modificou-se...

—Quere dizer, agravou-se...

—A imprensa do Cabo fala como nunca falou. Sómente proclama a autonomia. As ameaças que nos fazem são duras... Agora já não é Moçambique, é Angola tambem...

—O que vai v. ex.ª dizer á Camara?

—Lêr os jornais da União Sul Africana.

—Mas a Inglaterra concederá autonomia á União? Não é ir muito longe...

—Não sei o que lá faz o irmão do rei de Inglaterra, o duque de Connaught, com a bandeirinha inglesa na mão...

—A nossa acção?

—Sabe o que fez Smuts á Rodesia? Não? Eu lhe digo: comprou tudo: edificios e linhas ferreas. Até a linha da Beira... Os tentaculos estendem-se...

—A nossa acção...

—Freire de Andrade, que é um homem inteligentissimo, que conhece como ninguem a Africa, é um mau diplomata... Conhecio-o ha vinte anos...

—Ele explicou na imprensa...

—E' verdade. Mas as suas explicações vão ser empregadas, talvez contra nós...

—Disseram os jornais ingleses que Freire de Andrade até certo ponto concordára...

—Não é verdade. Traduziram mal...

—Não se sabe inglês na nossa terra...

—Sabe-se, sim, sabe-se, mas deturparam.

Nesta altura o sr. dr. Caeiro da Mata, que regressou há pouco de Haya, onde foi a uma conferencia inter-aliada, cumprimentou o sr. Leote do Rego. O jornalista não foi tomado como tal e quando Leote do Rego preguntou as suas impressões a Caeiro da Mata, este desabafou:

—A conferencia oficialmente falhou... Extra-oficialmente foi uma desgraça...

—Porquê?—entrevistou o sr. Leote do Rego, sem intenção.

—Cada vez me convenço mais que o caracter dos homens abriu falencia... Cada delegado representava um grupo financeiro... Interesses em foco...

—Tive muito prazer em que fosse, cumprimenta o sr. Leote do Rego.

—Ah! a viagem não me foi indiferente, não!

—E a diplomacia? Não está convencido que a nossa devia ser toda reduzida a zero?... Anda atrás dum sorriso de Lloyd George,..

—Sim... sim... Fiquei absolutamente convencido disso... Felicito-o, pela homenagem merecida que recebeu.

Para nós, o sr. Leote dp Rego:

—Ora! Ora! Toda a gente é condecorada.

Mas o que preocupa gravemente o sr. Leote do Rego é a diplomacia.

—E' fantastica! Não tem importancia nenhuma lá fóra... Ainda outro dia, quando estive em Inglaterra, alguem me felicitou pela marcha dos negocios publicos,..

—!

—Que já tinhamos orçamento; paz, socego, etc., etc.

—Eu disse: um pataco de despesa não passa no Parlamento sem discussão... Dias depois, como estamos sempre á mercê dos telegramas de Vigo, um jornal inglês noticiava uma revolução monarquica, com o Alvaro de Castro, á frente...

—Essa é boa!

—Imagine! Imagine! Só isto: o Alvaro de Castro com os monarquicos! Pois não houve um desmentido..

E o sr. Leote do Rego citou os diplomatas que se aproveitam: os srs. dr. Alberto de Oliveira, Antonio Bandeira, Veiga Simões, Melo Barreto e Afonso Costa.

A proposito deste ultimo nome:

—Nós nunca nos podemos entender bem, mas reconheço que ele é um grande diplomata. Por causa da sua oportunidade, da sua inteligente firmeza nas ocasiões precisas... E' o unico, um dos unicos!

A sua interpelação...

—Vou lêr os jornais ingleses, traduzi-los na Camara... A situação modificou-se muito nos ultimos dias... A Rodesia engulida; as ameaças; a autonomia...

—O que fazer? Apelarmos para a diplomacia?

—Se a não ha!

—Ante um acto de fôrça...

—Manter as nossas fronteiras... Reprimir a emigração...

E o sr. Leote do Rego volta-nos a falar, como sempre, da nossa diplomacia.

TRÊS ROUBOS

Henrique da Silva, travessa do Hospital, 19, foi preso por ter furtado das algibeiras do casaco do subdito inglês A. J. Jans, de passagem em Lisboa e passageiro do vapor *Andorinha*, uma carteira com 1.500 libras em papel.

—José Delgado Junior, travessa das Corvelas, 22, queixou-se á policia, de que, lhe furtaram, num carro electrico, o relogio e uma corrente de ouro, que avalia em 800 escudos.

—Por nada se ter provado contra ele, foi posto em liberdade o sr. Augusto Manteigueiro, que, como noticiámos ontem, fôra preso por se supôr que estivesse implicado num roubo importante de joias praticado em Verin.

Governador de S. Tomé

O sr. Antonio José Pereira, governador da provincia de S. Tomé, parte no dia 10 do proximo mês para aquela provincia, a fim de reassumir as funções do seu cargo.

UM FILICIDIO

Esta madrugada a policia teve conhecimento de que no saguão do predio n.º 81 da rua da Prata, aparecera morta uma criança de 6 para 7 meses de idade.

Participado o caso para o governo civil, foi encarregado das investigações o agente Freitas, da 1.ª secção, o qual, depois de varias diligencias, veiu a descobrir que fôra a propria mãe da criança, Olinda de Almeida, criada de servir do sr. Alberto Afonso, rua dos Correeiros, 14, 5.º, quem, de madrugada, a atirara ao saguão.

Conduzida a criminosa para o governo civil, ali confessou o seu delito, tendo recolhido, por isso, ao hospital de S. José, sob prisão, por se encontrar doente.

Os contra-torpedeiros franceses

Ao contrario do que foi noticiado, ainda não sairam do Tejo os ultimos navios de guerra franceses entrados ha dias.

Os Teatros

As nossas artistas

Actualmente no Chiado Terrasse, interpretando talentosamente alguns papeis caracteristicos da revista «Tiro ao alvo», Dina Pereira é uma actriz que afirmou as suas brilhantes qualidades artisticas nas companhias de

Dina Pereira

declamação onde trabalhou durante nove anos, em contra-scena com nomes respeitados do teatro português.

Para a declamação deve voltar Dina Pereira. Tem ali um posto de honra á sua espera a gentil comediante. O seu valor real, ha-de grangear-lhe, num futuro que vem perto, a admiração incondicional de todo o publico e de todos os seus colegas mais categorizados que já hoje fazem completa justiça aos seus meritos.

"As duas garotas de Paris" no Eden-Teatro

E, finalmente, esta noite que vai ser satisfeita a justa curiosidade do publico, que, com o maior interesse, aguardava ver anunciada a «première» da peça «As duas garotas de Paris», numa adaptação ao teatro, feita pelo ilustre escritor Eduardo Schwalbach, do empolgante romance, com o mesmo titulo, e que tanto se popularizou, e do «film» cinematografico cujas peripecias impressionaram, vivamente, quantos tiveram ensejo de admirá-lo. «As duas garotas de Paris» terão, a interpretá-la, um agrupamento artistico de primeira plana, no qual se salientam a pequenina actriz Arlete Soares, que com Irene Grave, são as protagonistas, Maria Pia, Palmira Torres, Albertina d'Oliveira, Laura Cruz, Tereza Taveira, Helena de Castro, Isabel Berardy, Joaquim Costa, Luiz Pinto e Jorge Grave.

Atrás do reposteiro

No Coliseu dos Recreios repete-se hoje a opereta de grande espectaculo «Onde canta a cotovia».

— O actor Jssé David, o interessante «Compadre chegadinho» da «Lua Nova», já retomou o seu papel, encontrando-se quasi completamente restabelecido.

— A reparição de «A Rival», ontem no Politeama, com o regresso da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, deu motivo a mais uma das grandes enchentes daquele teatro, manifestando o publico com o maior entusiasmo o seu agrado, principalmente nas scenas entre Palmira Bastos, Amelia e Robles. Tambem não foram esquecidos nas palmas, Henrique de Albuquerque, Teodoro Santos, Gil Ferreira e Raul de Carvalho pelo trabalho soberbo que têm na peça, que esta noite prossegue a sua carreira.

— Realiza-se brevemente, no Coliseu dos Recreios, a estreia da opereta «Si!», notavel e recente composição do maeste Pietro Mascagni, que no estrangeiro obteve um retumbante sucesso.

— Vai sei constituida uma sociedade por quotas para reconstrução do teatro do Ginasio.

— Da casa de saude do Telhal evadiu-se o actor Alfredo Ruas que pouco tempo apoz a evasão ali foi reconduzido.

POLITEAMA Grande Sucesso de : PALMIRA BASTOS e AMELIA REY COLAÇO
A RIVAL

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

MERCÊS

O sr. dr. Afonso Costa

Gran-cruz de S. Tiago

Quem são os actuais gran-cruzes

A Republica aboliu as mercês honorificas; a Republica com o pretexto da guerra as reeditou.

Fez a Republica bem? Fez a Republica mal? Não curamos aqui de o saber, e o certo é que não temos a nossa opinião comprometida contra a recompensa honorifica e merecimentos comprovados, estando no entanto ao lado daqueles que, justamente ou despeitadamente, berram contra a prodigalidade na concessão de veneras.

O sr. dr. Afonso Costa, que já é gran-cruz da Torre e Espada, juntamente—na vigencia republicana—com o sr. Norton de Matos, Correia Barreto, Almeida Lima, Magalhães Lima, Mendonça e Matos, Augusto Soares e Silva Carvalho; o sr. dr. Afonso Costa—dizemos—foi honrado agora com a gran-cruz de S. Tiago.

Actualmente—tambem da vigencia republicana—são gran-cruzes da Ordem de S. Tiago da Espada, que começou por ser espanhola, e é das mais antigas da Peninsula, os srs. Guerra Junqueiro, poeta insigne, gloria como D'Annunzio da arte poetica latina; Antonio Candido, orador de raça, purista de linguagem falada; Teixeira Gomes, literato e diplomata; João Chagas, jornalista e escritor vigoroso; Columbano Bordalo Pinheiro, pintor eminente; Ricardo Severo da Fonseca, notavel homem de sciencia e actualmente no Brasil; Gago Coutinho e Sacadura Cabral, os gloriosos aviadores do Atlantico.

Ficam assim, não fazendo referencia, ao Chefe do Estado que usa a banda das três ordens, sendo nove os gran-cruzes de S. Tiago, ordem destinada a premiar o merito scientifico, literaria e artistico dos portugueses—segundo resa a sua constituição, o que não sabemos se sempre sucede.

O oficialato de S. Tiago e o grau de cavaleiro têm em Portugal, antes e depois de proclamada a Republica, algumas fortes centenas de nomes. O grande oficialato, porém, é muito mais restrito, e distribuido com maior escrupulo.

São grandes oficiais os srs. Freire de Andrade, colonial eminente; Antonio Augusto Gonçalves, professor e artista; Antonio Bandeira, diplomata; Costa Cabral, antigo chefe do protocolo dos Estrangeiros; Batalha de Freitas e Justino de Montalvão, diplomatas e escritores; Julio Dantas, Augusto Gil, João de Barros, Afonso Lopes Vieira, poetas e homens de letras consagrados (o ultimo recusou a mercê); Queiroz Veloso, professor e escritor; Julio Galis e Ferreira Gil, escritores militares; José de Figueiredo, notavel critico de arte e mais três ou quatro nomes.

Das quatro ordens portuguesas a que tem maior numero de gran cruzes é a de Aviz (cerca de 80); a de Cristo tem cérca de 30, a Torre e Espada não chega a dez, como a de S. Tiago.

Mas estes esclarecimentos vêm a proposito da concessão da Gran-Cruz de S. Tiago ao dr. Afonso Costa, português a muitos titulos digno de consideração dos seus compatriotas, com serviços distintos prestados ao país, o que os seus adversarios, menos intolerantes, não deixam de reconhecer.

A entrega das insignias ao antigo chefe do governo far-se-ha logo que o dr. Afonso Costa venha a Portugal.

Alto comissario em Angola

Partiu hoje para o Quanza, o alto comissario em Angola.

Professores primarios

Foram autorizados a regressar ao serviço os professores primarios na situação de licença ilimitada, José Maria Ribeiro e Amelia Soares Rezende, e aceite a desistencia da licença ilimitada que lhe havia sido concedida á professora de Paderne, concelho de Albufeira, Antonia das Dores Gonçalves.

AOS HOMENS DE BEM

A POESIA E A CRISE DOS VIVERES

O novo martirio de "Santa Barbara"

FALANDO COM JOÃO SARAIVA

Uma das ultimas noites, emquanto o Chiado se afundava em sombras e a Brasileira recolhia todo o seu publico de bohemios... do espirito, encontrámos, junto á Havanesa, o poeta João Saraiva. Na sua pessoa ha sempre alguma coisa de superior á marcha dos anos—a mocidade dum homem que ama a terra como agricultor e a beleza como artista. Mascara expressiva e palavra colorida, scintilante de imagens. Aparece em Lisboa com a abertura do Parlamento e retira no fecho para a sua quinta do Douro, onde fabrica um vinho, rico do sol e do perfume de Portugal.

Preguntámos-lhe pelo seu anunciado poema—*Lenda de Santa Barbara.*

—O meu poema calculo que foi desterrado para os Açôres com o Feliciano da Costa. Santa Barbara conspirou e agora paga o seu delito...

—Como foi isso?

—O Feliciano quiz ser o editor do meu poema, para dar que fazer aos tipografos do jornal *A Situação*, que se encontra suspenso. Eu acedi, imaginando que assim a edição sairia mais rapida. Quando estava quasi pronta, o sr. ministro do Interior mandou-o prender. Como me achava na minha casa da provincia, não lhe pude falar. Onde se esconde agora a minha Santa Barbara? Se não espairece nos Açôres, com o Feliciano, recata-se em qualquer sitio misterioso, com receio dos esbirros. Pobre Santa, que, a tantos seculos do seu martirio, não pode repousar tranquila, na adoração das minhas rimas, em toada de romance popular...

—E o seu livro de *Satiras*, ha tanto tempo anunciado?

—Aguarda que a crise do papel modifique os seus rigores. A inteligencia humana, a simples emoção dum poeta, são vitimas da carestia das coisas. A desvalorização da nossa moeda é contraria á liberdade do pensamento. Quanto mais notas do Banco houver, menor será o nosso patrimonio de ideias.

—Não deixa, porém, de escrever, não é verdade?

—Com certeza: é um prazer que nunca se perde. Para mim, fazer versos, sobretudo em dados momentos, desafoga-me, situa o meu espirito numa atmosfera purissima.

—Porque tem tanto horror á publicidade? Os seus admiradores desejariam que, com mais frequencia, editasse os seus poemas...

—Tenho que dividir-me por outros labores menos suaves. A poesia é, para mim, o pão da alma. Mas ha tambem o do corpo, que só se conquista com penas e trabalhos...

—O que aí vai! Pelas suas palavras, talvez se julgue que os cuidados terrenos e materiais lhe criam horas de grande sofrimento...

—Não direi tanto, mas creia que não posso fugir ás preocupações tremendas da crise das subsistencias. Penso em mim e nos outros. Quem sabe o que sairá da arripiante miseria que se espalha por tantos lares infelizes! Não encaro sem inquietação o dia de ámanhã. E como eu, ha muito gente... Sem querermos, todos nós somos forçados a falar dos viveres, dos cambios, da desvalorisação da moeda, das novas tributações, etc. A alegria espontanea, franca e ligeira morreu. A guerra destruiu uma era felicissima. A paz em que vivemos é opressiva, abafadora.

—Vejo que tambem tem provado do calice de amarguras que se oferece aos nossos labios sequiosos.

—Meu amigo, é um tributo de que raros escapam. Até os ricos sentem receios pela sua riquesa. Só os traficantes prosperam. Não é o produtor que encarece a vida: são os intermediarios. Estes, pelo simples facto de deslocarem um produto dum ponto para outro, duma quinta para um mercado, exploram o triste consumidor. Um dos meus filhos que se dedicou, durante algum tempo, á creação de coelhos, porque tinha de continuar os seus estudos, tratou de os vender. Depois de muitos passos perdidos, encontrou um comprador que lh'os pagou á rasão de 2$00 por cabeça. Passado tempo, apareciam no mercado do Porto a 5$00. Era em lucro certo e facil de 3$00.

—Não acha que essa especie de comercio denota uma ausencia completa de senso moral?

—Assim penso. Na nossa epoca, o egoismo torna-se feroz. A Patria é uma simples palavra. O dever um espantalho. O dinheiro significa tudo. Quem amealha uns contos de réis, deseja logo fugir com eles para o estrangeiro. O importante é safar-se de borrascas. O proprio povo, que antigamente era pacifico e bom, deixa-se levar pelo mesmo turbilhão. Não ha idealismo que o seduza. Quere dinheiro, cada vez mais dinheiro! Como este se desvaloriza cada vez mais, os apetites rasgam as bocas como cavernas.

Assim o materialismo cresce como uma torrente sempre alimentada por novas tempestades. Para onde vamos? Não sei.

Acho, porém, que a ocasião era propicia para se tentar um enorme esforço para nos salvarmos. Serão os homens de bem tão poucos que se não julguem com força e coragem para tanto?

SAUDE PUBLICA

Segundo o Boletim de sanidade interna, apresentado na ultima sessão do Conselho superior de higiene, na semana finda em 22 do corrente manifestaram-se em Lisboa 5 casos de difteria, 5 de febre tifoide, 1 de meningite e 18 de variola.

CONFERENCIAS

O sr. general Pedroso de Lima, comandante da 1.ª divisão do exercito, conferenciou hoje com o sr. ministro da Guerra.

UM DESILUDIDO

A proposito duma noticia que com o titulo acima publicámos, pede-nos o sr. João da Costa Pessoa que declaremos que se desligou do Partido Reconstituinte por discordancia de orientação politica, sem que com isso nada tivesse sofrido a sua fé nos destinos da Republica, que continuará a servir. Registamos a declaração do sr. João da Costa Pessoa, se bem que o *Diario de Lisboa* não tivesse afirmado que aquele senhor era um desiludido do regime.

MATERIAL ELECTRICO

Aos preços mais vantajosos do mercado

TUBO BERGMANN, de ferro e de latão, 9 e 11 mm.
FIO VULCANISADO, de 0,75—1—1,5—2,5—4 e 6 sqmm.
CABO VULCANISADO, de 50 sqmm.
TODO O MATERIAL para Instalações Electricas

RAUL VIEIRA, L.DA — R. da Prata, 51 Telefones 3586 e 2194 C.

LISBOA

A cidade de marmore...

Está cheia de cartazes

O que nós vimos no Terreiro do Paço

Os senhores já viram com olhos de ver o estado de *consternação* em que se encontra o Terreiro do Paço? Nós démo-nos hoje a essa tarefa, para aproveitar uma meia hora bem puxada que tivemos de passar á espera dum carro electrico debaixo do arco da rua Augusta.

Aquilo é mais de ver-se que de contar-se.

As arcadas, o Arco do Triunfo, as portas dos ministerios, lá adiante o edificio dos correios e telegrafos, estão a abarrotar de cartazes. Touradas, aguas medicinais e pós insecticidas, drogas e chocolates, borrachas e panos para fatos, licores, vinhos e refrescos, teatros e cinemas, hoteis e lampadas electricas, jornais e revistas, telegramas de Gago Coutinho e tintas de varias marcas, é um nunca acabar de papelada reclamatoria no «marmore e granito» das construções.

* * *

Sob o Arco da Rua Augusta, então, sobe o caso de monta. Não se descobre um palmo de pedra debaixo daquela aluvião de cartazes. São ás dezenas, são ás centenas, a sobreporem-se, num desafio de logares, a fazerem rodapé como nas sapatarias da aldeia, a treparem até lá cima, aos capiteis, para que a gente os leia bem, para que a ninguem escape aquela grande desvergonha.

Depois, de mistura com as coisas de comercio, faz-se propaganda politica; insulta-se este e aquele; até se exibem artigos de jornais a dizer ao publico que *isto não está bem*, que se perdeu a noção dos direitos e dos deveres, que os governos não metem na ordem os que andam fora dela; que a camara não presta e que os padres são *masmarros*, etc., etc. Não tivemos tempo de ler tudo; mas quere parecer-nos que até lá estão artigos inflamados a protestar contra os desleixos de que aquele é uma sintese modelar.

* * *

Um passeio pela Arcada. Cartazes, sempre cartazes. Aquilo foi praga. A's portas dos ministerios ha papeis a dizer mal dos ministros e reclamos a indicar onde se come e bebe mais em conta.

A espaços, tendas do capilé—a agua suja escorrendo no lagedo do chão—e muita gente sem trabalhar, discutindo politica e mascando cascas de limão. Só quem lá vimos a trabalhar foram os engraxadores. Não tinham mãos a medir.

Numa porta que teve antes, a encimá-la, uma taboleta, da qual só existe agora o pano enegrecido, um dedo de mão, pintado, indica lá dentro qualquer coisa que deve ser vista. Entrámos. São as caixas do correio.

Sucata de ferro a um canto, carroças de mão enfileiradas, as paredes sujas a esboroarem-se, e um cheiro a pôdre que nos obriga a recuar.

* * *

Cá fóra, numa sombra, o escriba ambulante—o homem do lacre—vai passando ao papel os dizeres que um aldeão recemvindo quere transmitir á familia.

Puzemo-nos a ouvir. O homem ia ditando: *Que eu ao fazer desta... Lisboa é muito bonita... Aqui, no Terreiro do Paço, de onde te mando estas mal notadas regras, é adonde dizem que está o governo. Mas eu inda não o vi...*

Lá no alto, no Arco do Triunfo, está ainda um letreiro a dizer que aquilo é *para que a toda a gente sirva de documento.*

O que vale é que está escrito em latim...

Aspirantes de marinha

A proposito da nossa noticia de ontem sobre a demissão de 6 aspirantes de marinha, pedem-nos estes que declaremos que não desejam a expulsão do seu camarada favorecido, mas simplesmente, em face dos factos, serem reintegrados, pois que a lei é igual para todos.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

CARPINTARIA MECANICA

— DE —

FERREIRA ANTUNES, LIMITADA

JUNTO Á ESTAÇÃO DE LEIRIA

Escritorio em Lisboa: Rua Nova do Almada, 95, 2.º

Telefone C. 2448 — Telegramas SENUTNA

Execução perfeita de todo o genero de trabalho de carpintaria, marcenaria e caixotaria
Portas, janelas, caixilhos, persianas, soalhos, parquets e molduras
Madeiramento de armar e desarmar
Casas desmontaveis para o ultramar
Armações para estabelecimentos e escritorios, escadas, portões
Madeiras aparelhadas para construções

ABEL NATAL

RÓCIO, 3, 3.º—LISBOA

TEM PREDIOS, quintas, casais, moradias, chalets, vivendas, solares e palacios, livres de encargos, com grandes rendimentos e vagos, para vender em Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Aveiro, Abrantes, Covilhã, Viseu, etc., etc. A unica casa que em todo o país promove vendas com a maior rapidez e trata das escrituras. Tem pessoal habilitadissimo e agentes em todas as cidades. Tambem promove leilões rapidos e sem encargos para os seus ex.mos clientes, em qualquer genero e local. Faz colocações de capitais sphipotecas de predios com solidas garantias e sem embargos. Encarrega-se de receber rendas e outras importancias, mesmo incobraveis. Tambem administra e arrenda propriedades garantindo o maior rendimento. Compra propriedades em toda a parte. Tem estabelecimentos e casas para alugar e trespassar. Coloca qualquer produto no mercado nacional ou estrangeiro, mediante pequena comissão e faz a sua maior propaganda. Muita seriedade em todas as transacções. Referencias bancarias em Lisboa, Porto, Coimbra, Viana, Faro, Elvas, Covilhã, Bragança, etc., etc., etc.

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

NUMA HORA!

Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explêndido brilho, sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes

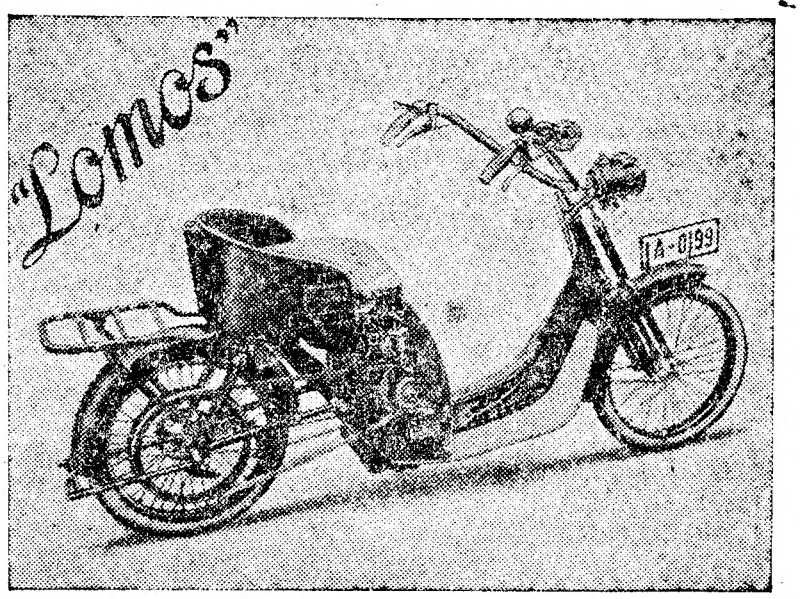
NÃO É INFLAMAVEL NEM VAI AO LUME
Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados
Á VENDA NAS SEGUINTES CASAS

DROGARIA SILVA & NEVES, Rua da Prata, 131 — LOPES & RODRIGUES, Rua de S. Domingos á Lapa — MANUEL A. F. CALADO e C.ª L.da, L. do Corpo Santo — Antiga Casa José Alexandre, R. Garrett

DEPOSITO UNICO—Fabrica de moveis ingleses e americanos

Gil Dias d'Assumpção

RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33 Telefone 1884



1 CILINDRO 3 HP

VASCO CARMO -- T. Corpo Santo, 21 -- LISBOA

O "DIARIO DE LISBOA"

encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

10:000 PALAVRAS

sem meter tinta, só escreve quem usa a nossa caneta de enchimento automatico

"*TRIUNFO*,,

Não suja, não entorna, nem deita borrões

PREÇO 20$00

Depositarios exclusivos

Papelaria da Moda

167, R. DO OURO, 173

MAQUINAS

Instalações completas para todas as industrias
Material de tracção, fixo e rolante para caminho de ferro de via estreita
Estudos e orçamentos gratis

PEDIDOS A CARLOS EMPIS

Rua de S. Julião, 23, 1.º — LISBOA

Telefone C. 5055 *Telegramas EMPIS — LISBOA*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

PALESTINA

Os arabes vão apelar do mandato britanico, para a Sociedade das Nações

LONDRES, 29

O correspondente do «Times» em Jerusalem anuncia que a noticia da aprovação do mandato britanico sôbre a Palestina foi recebida com calma.

A população hebraica ficou contente, mas não se entregou a manifestações exteriores; os arabes propõem-se apelar desta decisão para a assembleia da Sociedade das Nações.—(C.)

Um "complot" contra Poincaré descoberto pelo governo de Bruxelas

PARIS, 29

Os jornais falam dum complot monarquista alemão que foi descoberto por um governo aliado contra o antigo presidente da Republica francesa sr. Poincaré. Segundo *Le Journal* esse governo foi o de Bruxelas, que transmitiu logo a informação ao governo francês. O «dossier» declarava mesmo os nomes dos chefes da conjuração. Os jornais observam, além disso, que o desmentido oficioso da Agencia Wolff de nada vale. — (H.)

EM CONSTANTINOPLA

As forças aliadas preparam-se para reprimir a violação da neutralidade

CONSTANTINOPLA, 28

O comandante em chefe das forças aliadas comunicou oficialmente que em vista dos boatos que correm de uma possivel, violação da neutralidade nos territorios ocupados, está firmemente resolvido a reprimir pela força toda e qualquer tentativa.—(H.)

A crise ministerial em Italia

ROMA, 29

O sr. de Nava renunciou a formar gabinete. O rei deve receber hoje o sr. Orlando. —(H.).

DEPOIS DA HAIA

A Russia prefere esperar cincoenta anos pela sua reconstrução a aceitar as condições impostas pela França

ASSIM O DECLAROU LITVINOFF Á IMPRENSA ALEMA

Apuramento de contas: Lloyd George informa a Inglaterra, Litvinoff a Russia, e todos, ao mundo inteiro, informam da sua opinião do que se passou na Haia e da situação criada. Quanto a Poincaré, escusa mesmo de informar: todos vêem que as coisas se passaram como se desejou, o que para muitas interpretações equivale a dizer que ele foi um bom profeta.

Apuramento feito: todos estão satisfeitos com o proprio procedimento e resolvidos a não voltar para traz.

* * *

As palavras de Lloyd George são curiosissimas. Este habil politico tem sempre razão, ainda quando os acontecimentos e os seus actos não estão de harmonia em nada com as suas anteriores declarações.

Todos estão lembrados da fria ameaça, britanica e diplomatica, que o primeiro ministro inglês fez ao Parlamento antes de começar a conferencia de Genova e cujo sentido se resume perfeitamente assim:

«A situação da Europa é deseperada. A industria inglesa encaminha-se para a agonia. Só há um meio de evitar tamanha catastrofe: voltar ás relações anteriores, entendendo-nos com a Russia. Se para isso fôr preciso, romper-se-há a aliança, deixaremos a França».

Lloyd George foi para Genova. Procedeu tão habilmente com uns e outros que o mais fino psicologo não será capaz de dizer com qual das aptidões ele simpatisava mais; em ultima analise parece que andava a ver... E em Genova não se resolveu; ficou á espera...

Mas de vez em quando era tão duro para com a França deante dos outros delegados, que ainda está para saber-se porque milagre de boa vontade esta não abandonou a conferencia, ofendida por termos tão pouco diplomaticos—isto é, por uma despedida tão formal. Se a França foi alguma vez conciliadora nesta serie de conversações, em que se tem mantido rigidamente, foi então. Mas vamos adiante:

Chegados a Haya, os delegados britanicos unem-se aos franceses e despedem os russos sem mais contemplações.

Lloyd George concordou? não concordou? Lá o que se lhe passa no intimo ninguem sabe: mas o certo é que chegou ao parlamento e declarou que os culpados da situação da Russia eram os soviets, que emquanto estes estivessem no poder, ela não melhoraria, que que a situação da Europa vem melhorando ha três anos, e que os russos, se quizerem alguma coisa das outras nações, hão de aceitar todas as condições, que em suma se resumem ás da França.

«Ora Lloyd George podia ter dito ao menos: Os factos esclareceram-me melhor. A situação da Russia e os seus homens não são previamente o que eu imaginava, quando ha poucos meses queria a todo o custo entrar em relações com elas. E eu tambem via mal quando dizia que a Europa ia de mal a peor...»

Ora Lloyd George esqueceu-se de dizer tudo isto; não disse nada; contou as coisas e falou dos soviets como teria falado Poincaré. Mas como este consumado politico e diplomata só costuma desistir dos seus propositos exteriormente, será prudente que os intransigentes se conservem de sobreaviso para alguma habilidade que de repente traga a Russia aos braços da Europa, ou reciprocamente.

* * *

Quanto ás declarações de Litvinoff, essas, feitas a varios representantes da imprensa estrangeira de Berlim, são coerentes com as anteriores e não carecem de maior comentario:

A Russia prefere esperar cincoenta anos pela sua reconstrução, a aceitar as condições impostas pela França, em Haia.

Cincoenta anos seria a morte quasi inevitavel; porque, emfim, não é muito certo que as colheitas da Russia, este ano, sejam já suficientes.

E mesmo que a Russia se volte para o Oriente e encontre um grande auxilio da Asia, esse auxilio, de nações de industria rudimentar, será sempre insuficiente. Resta a Alemanha; mas quem pode contar actualmente com a Alemanha?

COSTA DA SIBERIA

Proxima solução das questões enfre a Russia, Japão e Rep. do Extremo Oriente

BERLIM, 29

Comunicam de Moscou que em breve começarão as negociações entre os governos japonês, russo sovetista e da Republica do Extremo Oriente, com o fim de chegar a um acôrdo sôbre todas as questões em litigio que têm relação com a evacuação da costa oriental da Siberia pelo Japão.—(C.)

Em Berlim

Os alemães fizeram uma grave desconsideração ao "contrôle" inter-aliado

BERLIM, 29

Por ocasião da visita dos oficiais do «contrôle» inter-aliado ao quartel de policia em Stettin, a fim de a inspeccionarem, aquelles foram brutalmente expulsos por uma esquadra de policias armados, porque insistiam em vêr o sitio onde no dia seguinte foram notados vestigios frescos da mudança de material. Crê-se que a comissão exige reparações imediatas e severas — (H.).

Um teólogo profeta anuncia o fim da Europa, Asia e Africa

NOVA YORK, 29

O teólogo Milta Noble vaticinou que antes de trinta dias, a Europa meridional, Africa do Norte e toda a Asia serão destruidas por tremores de terra.

Noble predisse tambem que setenta vulcões entrarão em actividade nos arredores de Budapest.

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

TALHERES
Artigos para brindes.
artigos de novidade, colares e joias em perfeita imitação
Loja Internacional
Largo da Anunciada, 9

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.da — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

OURO e PRATA muito mais BARATO
e SÓ pelo PESO
Cordões, correntes, travessões e mais objectos
Grande sortido
Só no CORREIA, MOURA & PIMENTA, L.A
Rua de S. Paulo, 186
(Proximo á Casa da Moeda)

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

BOAS MOBILIAS
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
ABERTURA duma nova secção para venda directa ao publico pelo proprio fabricante e seu proprietario
Manuel Filipe da Silva Junior
Variado sortimento de magnificas mobilias em todos os generos, o que se fabrica de melhor e mais confortavel desde o mais modesto ao luxuoso.
Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.
Exposição permanente para vendas directas por preços do fabricante sem receio de confronto nem competencia.
Rua do Desterro, 17 a 29

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses.....	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NO TEATRO APOLO

A primeira representação da revista "Pica-Pau"

Peça, scenarios e desempenho

O Apolo teve ontem uma *prémière*. Foi uma revista, genero que convem ao antigo Principe Real, ás plateias de hoje, descaidos como andam o gosto a a arte e a empreza que explora aquela casa.

Pica-Pau é uma revista que se destaca, das más revistas que têm tido cem representações, com pateada na primeira e pernas á vela nas outras. Partindo do principio que este genero de teatro é inferior e que é sempre mal apresentado, podemos referir-lhe alguns elogios e apresentar-lhe o dobro dos defeitos.

Ironia politica não tem. Quere ter, mas não chega a lingua ao *Pica-Pau*. Não faz critica de costumes. Os numeros de musica são muitos, como sempre, e o *Pica-Pau* não foge á regra, faz-se um numero de qualquer coisa *Lá vem a caixa de fosforos! A maçã reineta. O dá cá aquela palha*. Parece-nos que para fazer revistas ha uma especie de abecedario vizual, que suprime a inteligencia, a concentração e a oportunidade.

Os autores do *Pica-Pau*, como todos os outros, nem mais nem menos, trouxeram para a sua revista tudo quanto viram, sem selecção, n'um regimento de ideias. O numero dos bairros sociais é longo. Os melhores são a *Tarde de touros* e *Recita de amadores*. Como sempre, a frase não é policiada. Sobram sempre algumas que andam pelas bocas das colarejas. E isto é tanto mais para admirar, porque os srs. Abreu de Sousa e Ascensão Barbosa pretenderam fazer arte no quadro da *Salomé*. As roupagens das bailarinas neste quadro não têm caracter, nem epoca. A dança, falha de eurithmia; o canto no fundo das gorjas, e tudo aquilo apresentado muito a serio, com muito solene por fóra, não por dentro, traumatisa todas as nossas noções de arte.

A musica é frivola. Nenhum compasso se eternisou nos nossos ouvidos, nem nos do publico. A musica do *Pica-Pau* é quasi uma coordenação da da *Phi Phi*, assinada pelos srs. Alves Coelho, Raul Portela e Antonio Lopes.

A representação em conjunto é para apreciar. Salambó é uma gentilissima figura, cheia de malicia e de graça. O seu sotaque espanhol, os seus olhitos vivazes, o seu corpo milagrosamente suspenso dos seus cabelos rebeldes, impõe-se e conquista. Não era preciso tanto, bastava que ela sorrisse...

Zulmira Miranda tem uma voz leve, funda de ternura, coração que suspira sempre, no fado. Litaly é bonita. Agradou.

Do *compére*, Alberto Miranda, não gostamos. A sua caracterisação era desagradavel e os seus dentes brancos, demasiadamente brancos, na face sombria, ao rir-se, tinham muito de preto, de reclame de cacau. De resto, hirto, pouco a tempo a sublinhar as graças. Salvador Costa, que é o galã, apareceu-nos de sobretudo de peles, chapeu alto, com pretensões a *allur* e as calças do pai que lhe tapavam as botas...

Czarnowa, a bailarina, tem ritmo O guarda roupa é pobre. O *Pica-Pau*, que nós dissemos ser uma revista boa, no meio de muitas revistas más que têm tido cem representações, deve triunfar.

A. P.

Os morteiros

Na quarta esquadra de policia foi hoje solemnisada a inauguração das instalações electricas com alguns morteiros.

ADVOGADOS

Pires do Vale

João de Vasconcelos

Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*

ASSUNTO MOMENTOSO

O EMPRESTIMO PARA ANGOLA

OU A HIPOTECA DA MELHOR DAS NOSSAS COLONIAS AO ESTRANGEIRO

Uma carta ao "Diario de Lisboa" do general sr. Gomes da Costa

Ex.mo sr. director do *Diario de Lisboa*:

Permita-me v. que por meio do seu jornal eu cumpra o dever de pedir a atenção do país para um caso gravissimo que muito a reclama.

Vi no *orçamento geral* de Angola de 1922-23 o decreto n.º 167, que fixa as receitas e as despezas ordinarias da provincia em 34.107:000$00 e as receitas e as despesas extraordinarias em 45.000:000$00, sendo estas ultimas receitas constituidas *por emprestimos a contrair nos termos da lei 1131, de 26 de março de 1921.*

Depois li, com muita supresa, a noticia de que estavam concluidas negociações para um emprestimo de 50 milhões de dollars á provincia de Angola, devendo ser assinado brevemente o respectivo contracto em Lisboa, entre o *agente geral* daquela e os representantes dos financeiros americanos.

A Metropole responsavel pelo emprestimo de Angola!

O que fizera o parlamento da metropole, na lei 1131, a instancias do deputado que foi depois para Angola como Alto Comissario? Autorisara a *colonia de Angola* a emitir emprestimos até 60.000:000$00 ouro, pelo praso de 60 anos, para fomentos, nos termos seguintes;

1.º Os encargos totais, incluidos juros, despesas de emissão, comissões, etc., não excederiam *a taxa de juro legalmente autorisada nas operações de credito do banco emissor da colonia, á data em que o respectivo emprestimo fôr contraído;*

2.º Aos encargos do emprestimo seriam consignadas as receitas gerais de Angola;

3.º—O pagamento dos mesmos encargos teria tambem *a garantia do governo da Republica Portuguesa*, sendo as verbas inscritas no orçamento da provincia *com a responsabilidade solidaria da metropole;*

4.º—As mesmas garantias poderiam ainda ser reforçadas pelas acções e obrigações de companhias concessionarias que pertencessem á colonia;

5.º—O serviço do emprestimo seria feito pela Junta do Credito Publico.

O alto comissario fôra antes ao estrangeiro e tenho ideia de que então se dizia que estavam correndo negociações para emprestimos destinados a Angola. Tambem lá por fora andou antes e depois e não sei se então o representante do banco emissor do ultramar, o qual recentemente foi para Angola, dando-se a noticia de que ia apenas por causa do aumento da circulação fiduciaria da provincia—segundo as minhas reminiscencias—o que já não era pouco.

Um emprestimo negociado na sombra?

Combinando-se tudo isto, chega-se no fim ao triste resultado de que, apesar de haver a boa tradição de nunca se fazer um emprestimo externo pelo qual fosse responsavel uma colonia portuguesa, planeou-se fazer para Angola, e sem a intervenção do parlamento ou sequer do governo da metropole, substituido pela expressiva entidade de um *agente geral de Angola* criado pela provincia para Lisboa, um emprestimo de cincoenta milhões de *dollars*, isto é, maior do que o maior que tenha sido realizado em todos os tempos para a metropole, salvo o da guerra de França, com as seguintes circunstancias esmagadoras:

a) Autonomisava-se para esse e outros efeitos o governo da provincia, deixando-o fazer o emprestino como quizesse, de acordo com o Banco Ultramarino, cuja taxa em Angola poderia ser fixada como julgassem preciso para que a do emprestimo podesse abranger o juro, as despezas, as comissões, etc., etc.

b) A colonia hipotecaria livremente ao emprestimo todas as suas receitas, quebrando-se a tradição da absoluta independencia financeira das colonias portuguesas em face do estrangeiro, quebrantamento que ao mesmo tempo o outro altó comissario tentava tambem fazer na Africa Oriental, encarregando a firma Hornung de hipotecar Moçambique a libras 10.000.000 da Inglaterra, para se chegar mais depressa por todos os lados ao fim de tudo isto.

c) A propria colonia e os negociadores e o significativo *agente geral* amarrariam á mesma hipoteca a responsabilidade solidaria da metropole, talvez já sem intervenção de nenhum dos nossos poderes publicos, para nós pagarmos o que não possa eventualmente ser pago por Angola, devendo notar-se que o serviço anual do emprestimo de cincoenta milhões de dollars exigirá mais de cincoenta mil contos ao cambio actual.

d) A maior parte do produto do emprestimo, segundo a noticia publicada, ficaria na America em pagamento de materiais para Angola (ignorando-se as condições desse fornecimento, que podem ser ainda mais graves do que as da operação financeira).

Fizeram na sombra como quizeram as negociações do emprestimo, sem acção nenhuma do governo central? Parece que tudo estava mesmo sistematicamente disposto para este fim!

Um agente de negocios hipotecando a colonia

Pretendiam tambem que a celebração do contracto fosse feita pela mera intervenção do agente de negocios de Angola, cuja assinatura bastaria já para hipotecar a responsabilidade da colonia e a da propria metropole e do seu governo, sem este figurar no caso? Tambem parece possivel ter havido esta ideia repugnante, que não sei aliás como podia ser aceita pelos emprestadores!

Intervirá realmente o governo da metropole na assinatura do contracto de emprestimo, como deve ser indispensavel para se ligar efectivamente a responsabilidade do país? Seria para isso que se deixou a assinatura para Lisboa? Em tal caso ainda seria mais deprimente e lastimavel a propria intervenção do governo, como que imposta por todos os outros, para sancionar o que sem ele fizeram.

Não tenho os elementos de informação oficial que me seriam indispensaveis para eu dizer o que decerto seria ainda possivel fazer-se pela acção de um governo de razão e de força para impedir que a mão de um agente qualquer de negocios, rematando a obra de não sabemos quem, nos hipoteque ao estrangeiro a melhor das nossas colonias e a propria metropole, impondo-nos um jugo indecoroso, pesado e perigosissimo.

Mas se pela administração do Estado se vieram gastando centenas e centenas de contos em arruinamento da nossa economia; se os exploradores da nação veem pondo fora dela tudo o que podem apanhar ou inverter, já mais de 200.000 contos ouro, segundo os que sabem calcular; e se ainda outros, sem nós o sentirmos, no uso de autonomias levadas até o absurdo e o insano podem hipotecar-nos o resto, em emprestimos de dezenas de milhões de dollars ou de libras que nem são para nós, cumpre-me preguntar aos que não entram nesta desordem: em que situação moral e material querem outros pôr a nossa patria, e a nós mesmos que somos vitimas de tudo isto? Pois não é evidente que é indispensavel contra a precipitação de tantos males e vilipendios uma reacção nobre e eficaz da consciencia publica?

Fiquei tão profundamente impressionado com estas anomalias de Angola, que não me foi possivel conter a voz que me leva a dirigir este apelo ao espirito dos portugueses, e termino agradecendo a publicação desta carta. E no entanto, mais ha ainda a dizer sobre as pavorosas negociatas eminentes a desencadear-se sobre Angola e sobre Moçambique tais como as historias dos *diamantes*, do *petroleo*, etc., etc

De v. etc.

General Gomes da Costa

A SINDICANCIA Á POLICIA

Foram suspensos os adjuntos da investigação

O que se passou no Governo Civil

O sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, que pediu o seu afastamento daquele cargo, esteve hoje no seu gabinete pondo todos os seus papeis e documentos em ordem. Segundo consta, mais funcionarios superiores da policia serão afastados, exeptuando o chefe Murtinheira, que continuará ao serviço. O comissario geral sr. Carrão de Oliveira, teve, de madrugada, uma larga conferencia com o sr. presidente do ministerio ácerca do caso.

* * *

A' hora de encerrarmos o nosso jornal comunicam-nos que receberam ordem de suspensão do exercicio dos seus cargos os srs. drs, Teixeira de Azevedo e Paiva Lereno.

Para substituir o sr. dr. Reis Junior emquanto durar a sindicancia, foi nomeado o sr. dr. Clemente Gomes director da policia administrativa.

A ARTE NOS HOTEIS

Uma rica baixela adquirida pela direcção do «Palace», do Bussaco

Na Casa Africana da rua Augusta está exposta desde ontem uma artistica e valiosa baixela de prata, encomendada pelo «Palace-Hotel» do Bussaco á casa de Paris, Boulanger & C.ª. Pode afirmar-se, sem o mais leve assomo de exagero, que essa baixela á uma das mais perfeitas e mais ricas obras de joalharia que ultimamente tem entrado em Portugal. Destinada, como acima dizemos, a servir no «Palace-Hotel» do Bussaco, estancia de supremo conforto que reune verdadeiras maravilhas artisticas, vai ser para ali enviada logo que todos os lisboetas a tenham apreciado.

Pela sua aquisição merece elogios incondicionais a direcção do «Palace-Hotel», que, assim demonstra o seu proposito de aumentar á custa de todos os sacrificios, o estabelecimento que dirige, colocando-o á altura dos melhores que ha no estrangeiro.

As necessidades dos funcionarios de Angola

vão ser estudadas

Os governadores dos distritos da provincia de Moçambique foram autorizados a visitar no proximo mês os varios pontos dos mesmes distritos, a fim de elaborarem um relatorio dando conta ao alto comissario das necessidades dos seus agentes, a fim de serem estudadas.

Comissão Tecnica de Electricidade e Torpedos

Foi nomeado secretario da comissão tecnica de electricidade e torpedos o capitão-tenente Lino de Sousa.

Juramento de bandeira

Realizou-se hoje os dos ex-alunos da escola do Alfeite

Realisou-se esta tarde, na parada do corpo de marinheiros, em Alcantara, a cerimonia do juramento de bandeiras dos ex-alunos e recrutas da escola do Alfeite. Tanto os oficiais como os marinheiros envergaram uniformes brancos. O 2.º tenente sr. Morais de Carvalho leu os deveres militares e o 2.º tenente sr. Pereira de Carvalho, comandante da companhia, fez uma vibrante alocução ás praças. Durante a formatura caíram seis marinheiros victimas de insolação. Foram tratados na enfermaria. O sr. ministro da Marinha fez-se representar pelo seu secretario, em virtude de se encontrar gravemente doente,

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.